

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Cristiano Tarciso Vieira Junior

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E POSSÍVEIS (DES)MOTIVAÇÕES DO CORPO
DISCENTE: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

ITAQUI

2022

CRISTIANO TARCISO VIEIRA JUNIOR

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E POSSÍVEIS (DES)MOTIVAÇÕES DO CORPO
DISCENTE: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler

ITAQUI

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A481o VIEIRA JUNIOR , Cristiano Tarciso

Educação Física Escolar. (Des)motivações. Corpo discente. – 2023.

42 p. : il.

Orientador: Gabriel dos Santos Kehler

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - BICT - Habilitação Bacharel em Ciência e Tecnologia., Campus Itaqui, 2023.

1. Educação Física Escolar. 2.(Des)motivações. 3. Corpo discente.

CRISTIANO TARCISO VIEIRA JUNIOR

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E POSSÍVEIS (DES)MOTIVAÇÕES DO CORPO DISCENTE: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 31 de janeiro de 2023

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler
Orientador
Unipampa

Tec. Esp. Bruna Todeschini
Unipampa

Prof. Dr^a. Cristina dos Santos Lovato
Unipampa

Dedico este trabalho a minha família,
amigos e professores, que foram
fundamentais na minha trajetória.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por toda minha trajetória na faculdade.

Ao meu pai Cristiano Vieira e minha Mãe Lidiane Vieira, por nunca desistirem de mim e ao apoio incondicional.

Ao meu irmão Álvaro Vieira, pelo companheirismo e por sempre acreditar em mim.

A minha tia Marley Rezende, pela ajuda, apoio e incentivo durante todo período da faculdade.

Ao meu tio João Quintana, por sempre me ajudar nos bons e maus momentos.

A minha Vó Maria Vieira (in memoriam), que sempre teve orgulho de mim, sempre acreditou em mim e me apoiou, foi fundamental para minha conclusão.

Aos meus primos Andrew Vieira e Emanuel Goulart, por nunca terem deixado de me ajudar durante meu período na faculdade.

Ao meu orientador Gabriel Kehler, por ter aceitado me orientar nesta pesquisa e pela sua importância no desenvolvimento do TCC.

E aos meus colegas de faculdade por terem me proporcionado momentos memoráveis durante esses últimos anos.

*“A única forma de chegar ao impossível é acreditar
que é possível”.*

(CARROLL, 1980, p. 69).

RESUMO

Este estudo apresenta como temática a Educação Física escolar e a sua relação com as possíveis motivações e desmotivações do corpo discente em relação à prática do componente curricular supracitado. É de conhecimento geral que, a Educação física é extremamente importante no âmbito escolar, pois a mesma possibilita o desenvolvimento integral dos/as alunos/as durante a realização das atividades propostas. A pesquisa se justifica seja pela sua importância na educação de jovens/adolescentes, em seu desenvolvimento em termos de saúde física e mental, de interação social, de trabalho em equipe, coordenação, etc. seja pelos possíveis “traumas” que a mesma pode desencadear quando não trabalhada de forma inclusiva. Destarte, o contexto de desenvolvimento da pesquisa foi uma escola Estadual do Município de Uruguaiana/RS. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória em que, inicialmente, se buscou a literatura sobre o tema e, posteriormente, aplicou-se um questionário com a participação de quinze estudantes do Ensino Fundamental. Como resultados, evidenciou-se que a motivação está presente no ensino fundamental, algo muito importante para o desenvolvimento do corpo discente. No âmbito das possíveis desmotivações, é necessário criar métodos para estimular o/a aluno/a a participar, fazer com que o/a mesmo/a se sinta incluído nas aulas, isso pode fazer a diferença. Ademais, a escola pesquisada não apresenta uma boa infraestrutura para a prática de esportes, mas ainda assim, possui um número maior de alunos/as que se sentem motivados/as a participarem das aulas de Educação Física do que desmotivados/as.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; (Des)motivações; Corpo discente.

ABSTRACT

This study presents Physical Education at school as a theme and its relationship with the possible motivations and demotivations of the student body in relation to the practice of the aforementioned curricular component. It is common knowledge that Physical Education is extremely important in the school environment, as it enables the integral development of students during the proposed activities. The research is justified either by its importance in the education of young people/adolescents, in their development in terms of physical and mental health, social interaction, teamwork, coordination, etc. either because of the possible “traumas” that it can trigger when not worked in an inclusive way. Thus, the research development context was a State school in the city of Uruguaiana/RS. In methodological terms, this is a qualitative exploratory research in which, initially, the literature on the subject was searched and, subsequently, a questionnaire was applied with the participation of fifteen elementary school students. As a result, it was evident that motivation is present in elementary school, something very important for the development of the student body. Within the scope of possible demotivations, it is necessary to create methods to encourage the student to participate, to make him/her feel included in the classes, this can make a difference. In addition, the researched school does not have a good infrastructure for the practice of sports, but even so, it has a greater number of students who feel motivated to participate in Physical Education classes than those who are unmotivated.

Keywords: School Physical Education; (De)motivations; Student body.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Você se sente motivado em participar das aulas de Educação Física?	25
Gráfico 1.1 – Resultado da 1º questão – sexo masculino	26
Gráfico 1.2 – Resultado da 1º questão – sexo feminino	27
Gráfico 2 – Você compreende a importância da disciplina de Educação Física como um incentivo para cuidar da saúde?	28
Gráfico 3 – Você consegue praticar seu esporte favorito na Educação Física?	29
Gráfico 4 – Você acha que a sua escola apresenta uma infraestrutura boa e suficiente para a realização das aulas de Educação Física?	30
Gráfico 5 – Você acha que as metodologias das aulas de Educação Física deveriam mudar?	31
Gráfico 6 – No seu caso, se a educação física não fosse obrigatória você praticaria?	32
Gráfico 7 – E para finalizar, qual a imagem que você tem de seu corpo na prática de educação física, já sofreu algum tipo de preconceito e/ou sentiu medo de se expor?	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Composição da amostra do 6º, 7º e 8º ano por sexo	23
Quadro 2 – Questionário referente à motivação e à desmotivação	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	Importância da educação física.....	15
2.2	Motivação e desmotivação.....	17
2.3	Motivação intrínseca.....	17
2.4	Motivação extrínseca.....	18
2.5	A influência da tecnologia e o sedentarismo.....	19
2.6	Importância do professor.....	20
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	22
4	ANÁLISE DE DADOS.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, é sabido que a prática da Educação Física é extremamente importante no âmbito escolar, pois a mesma possibilita o desenvolvimento integral dos alunos durante a realização das atividades propostas. Assim, a Educação Física virou prática obrigatória na educação básica. Contudo, fazendo um breve resgate histórico é “apenas em 1937, na elaboração da Constituição, que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória” (BRASIL, 1997, p.14). No entanto, a Educação Física ainda não tinha a valorização necessária, levando muito tempo para ocorrer mudanças significativas que indicariam um futuro próspero para ela na área da pedagogia no Brasil.

Em 1961, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), foi definida a obrigatoriedade da Educação Física no ensino primário e médio (BRASIL, 1997). Mesmo com a respectiva lei, a obrigatoriedade da Educação Física nos ensinos fundamental e médio demorou décadas para se concretizar na educação brasileira. De acordo com Cavalheiro (2014), foi apenas em 1996 que a Educação Física por meio da nova LDB, nº 9.394/96, tornou-se obrigatória no ensino fundamental e médio, e também passou a fazer parte das disciplinas que estão na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esse pequeno contexto histórico mostra como a Educação Física teve muitas dificuldades até se estabelecer na educação brasileira e se tornar uma disciplina importante para a formação do aluno. Com o passar das décadas a mesma cresceu muito nas escolas, em especial, com a implementação de variados esportes essenciais para o aluno construir motivação para praticá-la.

Nesse sentido, a motivação é o fator chave para a participação e a permanência dos alunos nas aulas (em qualquer campo disciplinar). Por isso, neste estudo, a preocupação foi justamente saber como os alunos percebem essa questão de motivação e desmotivação para realizar as aulas de Educação Física.

Assim, justifica-se a presente pesquisa sobre o tema supracitado por sua importância na educação de jovens/adolescentes, em seu desenvolvimento seja ele em termos de saúde física e mental seja em termos de interação social, de trabalho em equipe, coordenação, etc. A hipótese aqui trabalhada veio através de observações pessoais que fizeram levantar muitas dúvidas sobre este assunto, e ao pesquisar

sobre esta temática na literatura foram encontrados diversos assuntos sobre o tema e notou-se a falta de pesquisas relativas ao tema na região. Diante disso, acredita-se que seja necessário buscar compreender se os alunos realmente gostam das aulas propostas pelos seus professores e verificar se eles se sentem motivados em fazê-las ou estão apenas lá para obter êxito no componente de Educação Física.

Destarte, foram traçados alguns objetivos para dar conta da problemática de pesquisa, a saber: Como objetivo geral se buscou abordar sobre quais são os principais fatores que motivam ou desmotivam os alunos dos anos finais do ensino fundamental a realizarem aulas de Educação Física nas escolas municipais e/ou estaduais do Município de Uruguaiana/RS. Em termos específicos se objetivou: pesquisar se os alunos praticam Educação Física por motivos intrínsecos ou extrínsecos; investigar se os alunos sabem a importância da Educação Física para sua saúde física e mental; caracterizar as relações de gênero e a participação das aulas de Educação Física; verificar os motivos que afastam os alunos da Educação Física.

Para tal, este estudo está organizado da seguinte forma: na primeira seção da revisão bibliográfica se discutiu sobre a importância da Educação Física, que vem evoluindo constantemente nas últimas décadas, contribuindo muito para a motivação dos alunos durante todo período escolar, com isso, a Educação Física se tornou fundamental na vida dos/as alunos/as, podendo trazer muitos benefícios, como por exemplo, o equilíbrio da saúde física e mental.

A Educação Física pode influenciar diretamente o corpo discente, pode ser benéfica se o/a aluno/a estiver motivado ou prejudicial se o/a mesmo/a estiver desmotivado. Dando sequência na revisão bibliográfica, se discutiu sobre a motivação e a desmotivação, que são pilares determinantes na vida do/a aluno/a, podendo afetar o rendimento escolar não somente nas aulas de Educação Física, como nos outros componentes curriculares que o aluno cursa, tudo isso, durante o período de motivação ou desmotivação.

A motivação e a desmotivação estão presentes e ligadas à vida dos/as alunos/as e qualquer fator interno/externo pode influenciar para o surgimento ou desaparecimento de ambas. Existem dois tipos de motivação, a motivação intrínseca que é algo do interior do aluno, e a motivação extrínseca que é relacionada a situações e fatores externos. Há outros fatores que podem influenciar para o surgimento da desmotivação, como por exemplo, o avanço da tecnologia e o sedentarismo, que

podem afetar diretamente seus corpos como um todo.

A tecnologia pode ter diversos benefícios (acesso livre e instantâneo, estímulo ao raciocínio lógico e a criatividade), mas se for utilizada de forma excessiva e/ou apenas para o prazer imediato, como por exemplo, os videogames e redes sociais, pode contribuir para um possível surgimento da desmotivação do/a aluno/a em relação ao movimento de seu corpo, afinal, os feitos dos usos desse tipo de tecnologia é oposto da Educação Física, e conseqüentemente pode acarretar o surgimento do sedentarismo.

Dando seqüência, a importância do professor nas aulas de Educação Física foi outro fator discutido, o/a professor/a tem a responsabilidade de conduzir as aulas de Educação Física, e também a difícil tarefa de manter os/as alunos/as motivados/as durante as às práticas esportivas nas aulas, é importante que o/a mesmo/a consiga identificar se o corpo discente está motivado ou desmotivado durante as aulas. É importante que o/a professor/a detecte a motivação nos/as alunos/as, podendo fazer com que sigam no ímpeto e também detectar a desmotivação presente e tomar medidas metodológicas para tentar motivar os/as alunos/as durante as aulas de Educação Física.

Para a investigação, no terceiro tópico, são apresentados os aspectos metodológicos, como uma abordagem qualitativa de cunho exploratório por meio das devolutivas de questionários, que possibilitaram a produção de gráficos para representar a realidade local investigada e fazer inferências e interpretações.

No quarto tópico, é apresentada a análise em si, com os dados produzidos mediante a participação de quinze alunos/as e que responderam sobre questões cruciais para a problemática investigativa aqui empreendida.

Por fim, segue as considerações finais, as referências bibliográficas utilizadas e os apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Importância da Educação Física

A Educação Física é uma das conquistas mais importantes da Educação Brasileira, este componente passou por diversos processos até se tornar um componente obrigatório nas escolas brasileiras. No ensino fundamental, é uma das matérias que mais chamam a atenção pela constante evolução do componente, e por ser sinônimo de vida saudável. Outro fator importante e que coloca a Educação Física em visibilidade curricular é o fato do Brasil ser um país formador de atletas, faz com que a Educação Física seja sempre monitorada através de competições esportivas em âmbitos regionais, nacionais e internacionais, essas competições contribuem para motivação do aluno em praticar esportes.

Além de ter a possibilidade de formar atletas, a Educação Física faz com que os alunos criem caráter, solidariedade, cooperação e também respeito às diferenças, esses conceitos são extremamente importantes desde o Ensino Fundamental, pois faz com que o aluno crie consciência dos valores obtidos nas aulas de Educação Física, com isso, por ser uma disciplina que aborda conceitos importantes como a cultura corporal, saúde corporal e a aptidão física, pode-se dizer que o componente de Educação Física estuda o ser humano como um todo.

A Educação Física, assim como as demais disciplinas, passou por um processo evolutivo e, ao longo deste período, foi sendo modificada de acordo com as influências e tendências que marcaram cada período da história, inclusive no Brasil (RAASCH et al. 2019). A prática das aulas de física, baseia-se na ideia do corpo e movimento, é praticamente a natureza de sua prática, nas escolas de Ensino Fundamental, a Educação Física tem como principal meta promover, através de atividades físicas apropriadas ao desenvolvimento integral do aluno, fazendo que cada um obtenha o máximo de sua capacidade física e mental, colaborando na formação de sua personalidade e participação no meio social.

Outro fator importante da Educação Física no ensino fundamental é que as práticas também podem atuar como uma forma de prevenção comportamental para o aluno. A prevenção comportamental pode ser um diagnóstico determinante na evolução do aluno, nesse caso com as práticas de Educação Física pode ser possível para o professor compreender o comportamento do aluno, e saber se o aluno está se

desenvolvendo como o esperado.

Para Moreira (2010), através da Educação Física podem ser evitados problemas como dificuldade de concentração, e outros problemas relacionados à alfabetização. A Educação Física auxilia na concentração porque a própria necessita de concentração durante as atividades, a prática faz com que o cérebro trabalhe de forma mais intensa, com isso, auxilia na concentração de quem está praticando a atividade física. No Ensino Fundamental, e também no Ensino Médio, é evidente os inúmeros benefícios que a prática de Educação Física proporciona, é necessário sempre contribuir para a evolução desta disciplina, que com o passar dos anos, irá evoluir, com isso, trazendo mais benefícios para a saúde e fatores importantes sobre o corpo humano, e suas respostas durante a prática de Educação Física.

2.2 Motivação e desmotivação

Para Bidutte (2001), a motivação contém uma importante energia, que serve como um nível de ativação, e um direcionamento de comportamento, como, metas, motivos e interesses. Quais fatores fazem o adolescente estar motivado durante a prática de atividades físicas na escola? Podemos dizer que se o aluno tem bom desempenho nos esportes praticados, se o aluno tem um corpo saudável, possui preparo físico suficiente para as atividades físicas, e também ter uma boa relação com os colegas.

Diante dos fatos apresentados, isto pode levar o aluno a motivação? De fato, esses fatores podem ser primordiais para o aluno obter motivação, pois tudo está a seu favor, mas e se a situação for oposta? Se o aluno não tem um bom desempenho, não tem uma boa relação com os colegas, se tem vergonha de seu corpo e se sofre bullying, com isso pode surgir a desmotivação, que faz com que o aluno não tenha nenhum prazer e/ou vontade de praticar as atividades de Educação Física.

De acordo com Saraiva et al. (2015), o aluno desmotivado não encontra estímulo, que não vê motivos para se desenvolver, que por alguma causa desmotivou-se e não tem vontade de ter um vínculo com a escola. A desmotivação pode desestruturar o aproveitamento e a participação do aluno durante as aulas de Educação Física. Segundo Pizani et al. (2015), alerta que um estudante desmotivado não tem desejo e nem mesmo busca uma meta nas aulas de Educação Física,

podendo culminar em uma baixa frequência ou em uma participação apenas por obrigação. Esses fatores mostram como a motivação e a desmotivação estão ligadas e podem acontecer de forma recorrente, podendo trazer grandes benefícios ou malefícios para os alunos, podendo influenciar durante toda a formação do aluno durante seu período escolar.

2.3 Motivação intrínseca

A motivação intrínseca pode ser considerada uma habilidade que faz com que as pessoas superem os momentos de maior dificuldade na vida. É uma motivação que vem do interior, algo pessoal de dentro de si, que faz com que na maioria das situações os seres humanos consigam obter êxito.

No Ensino Fundamental, a motivação intrínseca pode ser determinante para o sucesso do aluno, fazendo com que o aluno crie prazer em realizar uma atividade, e com isso faz com que o aluno consiga conquistar seus objetivos com mais facilidade pois o aluno gosta do que está fazendo, este é o fator determinante da motivação intrínseca. A motivação intrínseca, é uma vontade única e própria do aluno, é algo que o aluno tem prazer em fazer, por uma razão única e sua, uma razão interna(SILVA; MASCARENHAS,2021).

Segundo Avelar (2015), os alunos motivados intrinsecamente têm mais probabilidade de serem persistentes, e, com ótimos níveis de desempenho, realizam mais atividades do que os que necessitam de reforço externo.

É evidente que a motivação intrínseca traz muitos benefícios para o aluno, não somente para o aluno, como também para o professor, que pode ser contagiado por essa motivação pelo fato de o aluno ter o prazer de estar na aula, isso beneficia ambas as partes durante a realização das atividades de Educação Física. Quando ocorre a motivação intrínseca no aluno, ainda sim, deve ser cuidadosamente supervisionada, pois podem ocorrer fatores como, por exemplo, rendimento abaixo na escola ou um problema familiar, pois é um fator novo que pode determinar o comportamento do aluno, podendo contribuir para fins de motivação intrínseca e conseqüentemente o surgimento da desmotivação.

2.4 Motivação extrínseca

A motivação extrínseca, também conhecida como motivação externa, é a motivação que é necessário atrair o aluno com “algo a mais”, uma recompensa por exemplo, algo que estimule o aluno a se motivar durante as aulas e atividades. Para Silva e Mascarenhas (2021), a motivação extrínseca é algo externo, é basicamente o que vem de uma necessidade específica, de um fator externo à pessoa. De acordo com Avelar (2015), os alunos motivados extrinsecamente geralmente reagem de modo positivo, mas quando é removida a recompensa, o aluno não vai mais ser motivado, pois não se tem mais nada para ganhar.

Esse é um dos fatores preocupantes da motivação extrínsecas, essa motivação pode ser benéfica a curto prazo, pois pode estimular o aluno a fazer as atividades motivados, mas quando a recompensa ou algo que fez com que o aluno se motivasse acabar, o rendimento do aluno também irá cair e prejudicar todo processo de aprendizado do aluno durante as atividades escolares. É necessário tomar muitas precauções em relação à motivação extrínseca dos alunos.

2.5 A influência da tecnologia e do sedentarismo

Atualmente, grande parte dos jovens, pré-adolescentes/adolescentes estão se adequando ao “estilo de vida das telas” e conseqüentemente se rendendo ao sedentarismo. Para Silva et. al. (2009), outros fatores têm sido determinantes para o desenvolvimento do sedentarismo e do estilo de vida dos jovens, como assistir TV, jogar vídeo games e usar computador de forma constante e excessiva.

Isso deixa claro como é preocupante este crescente uso da tecnologia pelos jovens estudantes, o que pode influenciar diretamente na desmotivação na hora de realizar as atividades físicas. Ademais, muitos alunos estão presos dentro das facilidades proporcionadas pela vida sedentária a qual, não se enquadra com a Educação Física, pois ela é totalmente o oposto, exige muito mais trabalho da mecânica corporal, as atividades proporcionam o envolvimento físico, podendo atingir os limites do corpo, diferentemente do sedentarismo.

A Educação Física não transmite a mesma sensação de facilidade que a tecnologia proporciona, esse fator faz com que os alunos não se sintam motivados na prática de Educação Física.

Diante disso, no ponto de vista dos alunos a Educação Física passa a ser uma atividade com muito mais exigência e com maior grau de dificuldade, com isso acaba

aumentando a desmotivação do aluno, muito devido a facilidade que a tecnologia proporciona, e também acaba criando um comportamento ainda mais sedentário.

Segundo Hallal et al. (2006), é cada vez mais incontestável que o desenvolvimento do sedentarismo se inicia na infância e na adolescência. Acaba se tornando evidente que comportamento sedentário dos alunos durante o ensino fundamental é muito importante para poder criar alternativas e poder evitar que esse comportamento siga no decorrer do período escolar do aluno e durante toda a vida.

De acordo com Orti e Carrara (2012), o maior problema é que o sedentarismo provoca o desuso dos sistemas funcionais, que entram em processo de regressão funcional, um fenômeno associado à atrofia das fibras musculares.

A motivação em fazer as atividades de Educação Física pode ser fundamental contra o sedentarismo. É necessário fazer com que o aluno tenha um equilíbrio durante o seu período através da tecnologia e suas atividades durante as aulas de Educação Física. De algum modo, isso pode ajudar a evitar que o aluno tenha somente comportamentos sedentários, que fazem crescer a desmotivação do aluno em querer fazer as atividades físicas, até isso se tornar um hábito para toda a vida e trazer muitas consequências para a saúde no futuro.

Para Garcia (2021), a inatividade física leva ao desenvolvimento de obesidade e outras patologias crônicas. Essas consequências mostram que em muitos casos a tecnologia pode influenciar o aluno e determinar a sua motivação e a sua desmotivação em fazer as atividades de Educação Física. Destarte, isso faz com que o aluno desenvolva diversos comportamentos sedentários durante o período escolar e conseqüentemente problemas de saúde durante o decorrer do Ensino Fundamental e Médio, e até mesmo de toda a vida.

2.6 Importância do professor

Nas escolas de Ensino Fundamental, é totalmente compreensível que grande parte dos alunos ainda não saibam a real importância da Educação Física em suas vidas, pois eles ainda estão nos seus estágios primários de desenvolvimento escolar. De fato, é necessário supervisionar a evolução dos alunos no Ensino Fundamental, isso é uma tarefa exclusiva do professor, que deve encontrar momento adequado na fase de compreensão do aluno para explicar a importância da Educação Física nas escolas. De acordo com Pizani et. al (2015), elaborar atividades com um alto grau de

desafio é excelente para evitar a frustração dos alunos e conseqüentemente o desinteresse pela atividade. O aluno precisa sempre ser estimulado para não perder o interesse nas atividades, em algumas situações quanto mais dificuldade, mais aumenta o interesse e a motivação dos alunos nas aulas.

Durante as aulas de Educação Física, acontecem situações cotidianas entre o professor e os alunos que podem gerar inúmeras possibilidades podendo até ser determinante durante todo o processo de formação do aluno. De acordo Silva & Mascarenhas (2021), é necessário para o professor tornar o ambiente motivador, são os conteúdos, eles precisam ser diversificados para que os alunos tenham interesse contínuo em aprender. O professor de Educação Física pode ser decisivo de forma positiva ou negativa no desenvolvimento do aluno, além de ter a importante tarefa de tornar a aula um ambiente motivador, é necessário sempre manter uma atenção especial em relação a motivação dos estudantes durante suas atividades em aula.

“As aulas de Educação Física devem dar oportunidade a todos os alunos, e não somente aos mais habilidosos, possibilitando que ocorra uma maior motivação e interesse em participar das aulas” (HANAUER, 2007, p.4). A inclusão de todos os/as alunos/as pode auxiliar muito no desenvolvimento das aulas, papel exclusivamente do professor, isso acaba mostrando para o aluno que ele faz parte da proposta de aula, fazendo com que o aluno se sinta importante no desenvolvimento da disciplina. No entanto, é necessário que o professor procure por esportes que permitam com que todos os alunos participem e se sintam motivados. No ponto de vista de Alegre *et. al* (2020), a escolha do professor em aplicar esportes mais populares nas aulas, faz com que os alunos fiquem presos nos mesmos esportes, criando um efeito de zona de conforto.

Destarte, isso pode contribuir ainda mais para o surgimento ou o crescimento da desmotivação em fazer as atividades De Educação Física. O professor também deve buscar compreender o ponto de vista do aluno, para poder buscar métodos e novidades para que tenham motivação e curiosidade em fazer as atividades e não apenas fazer por obrigação. Se torna evidente que o papel do professor de Educação Física é extremamente importante, é notável que cada tomada de decisão do professor pode influenciar o aluno, essas escolhas dos professores em como lidar com as atividades podem ser determinantes para o surgimento de motivação ou desmotivação do aluno durante as aulas de Educação Física. Diante dos fatos, fica claro que se o professor conseguir fazer com que o aluno mantenha a motivação e

crie uma consistência durante o Ensino Fundamental, pode ser extremamente importante para o futuro do aluno, até mesmo depois da formação, pois o aluno pode transformar as inúmeras realizações de atividades durante o período escolar em hábitos regulares, que são essenciais para obter uma vida saudável.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Inicialmente se buscou na literatura alguns fatores que influenciam na motivação ou desmotivação dos/as alunos/as em realizarem as aulas de Educação Física. Em um segundo momento, foram produzidos dados via formulário investigativo e representados estatisticamente como estratégia de análise na captura de inferências e interpretações.

Nesse sentido, para Lüdke e André (2005) analisar os dados produzidos de forma qualitativamente

[...] significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica [...] a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. [...] essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (p. 45)

Para tal, uma das posturas básicas na investigação científica pode ser compreendida como sendo

[...] uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p.23)

Outrossim, para Demo (1996, p.34), o “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático” são as atitudes científicas necessárias para uma investigação.

Quanto ao desenvolvimento da parte prática da pesquisa, foi elaborado um questionário contendo opções de resposta para cada pergunta elaborada. O questionário foi respondido pelos/as alunos/as das escolas (mediante a autorização dos pais e/ou responsáveis) que aceitaram participar da mesma. E, para a análise dos

dados elaborados, se utilizou da inferência interpretativa dos dados produzidos e seus sentidos.

A população da pesquisa é composta por 15 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 14 anos, que estavam cursando o sétimo, oitavo e nono ano, em uma Escola Estadual no Município de Uruguaiana/RS. Especificando, participaram da pesquisa cinco alunos do sétimo ano, cinco alunos do oitavo e cinco alunos do nono.

QUADRO 1: Composição da amostra do 7º, 8º e 9º ano por autodeclaração por sexo:

TURMAS	Sexo masculino autodeclarado	Sexo Feminino autodeclarado	TOTAL
9º ano	2	3	5
8º ano	3	2	5
7º ano	4	1	5
TOTAL	9	6	15

Fonte: Autor do estudo.

A credencial para a entrada no campo investigativo, foi a entrega do termo de consentimento e depois prestar esclarecimento sobre a pesquisa para a escola participante. Após isto, o pesquisador entregou o questionário e o termo de autorização aos pais/responsáveis para autorizar os/as alunos/as a participarem da pesquisa. Na sequência, o questionário foi recolhido, assim como o termo de autorização dos pais/responsáveis.

Como instrumento de pesquisa, foi entregue um questionário contendo seis questões relacionadas à motivação e desmotivação dos/as alunos/as durante a prática de Educação Física. O questionário foi elaborado para descobrir como o aluno se sente nas aulas de Educação Física, inferir se o aluno está motivado ou desmotivado durante as atividades, e mapear as possíveis causas que levam o aluno a motivação e desmotivação durante as aulas de Educação Física. As sete questões foram as seguintes:

Quadro 2: Questionário referente a motivação e desmotivação

1- Você se sente motivado em participar das aulas de Educação Física?	SIM	NÃO
a- Em caso de afirmativo, você consegue identificar algumas situações de motivação	SIM	NÃO
b- Em caso de negativo, você consegue identificar algumas situações de desmotivação?	SIM	NÃO
2- Você compreende a importância da disciplina de Educação Física como um incentivo para cuidar da saúde?	SIM	NÃO
3- Você consegue praticar seu esporte favorito na Educação Física?	SIM	NÃO
4- Você acha que a sua escola apresenta uma infraestrutura boa e suficiente para a realização das aulas de Educação Física?	SIM	NÃO
5- Você acha que as metodologias das aulas de Educação Física deveriam mudar?	SIM	NÃO
6- No seu caso, se a Educação Física não fosse obrigatória você praticaria?	SIM	NÃO
7- E para finalizar, qual a imagem que você tem de seu corpo na prática de Educação Física, já sofreu algum tipo de preconceito e/ou sentiu medo de se expor?	SIM	NÃO

Fonte: Autor do estudo.

Com esse instrumental, é que a pesquisa foi pensada, problematizada e organizada, como forma de capturar algumas possíveis representações locais da realidade. Na sequência, apresenta-se os dados produzidos e a análise como forma de socializar algumas respostas e provocar outros questionamentos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos resultados foi construída em forma de gráficos. Para elaborar os gráficos e as comparações estatísticas, foi utilizado o programa *Microsoft word*. Foram realizadas sete questões relacionadas à motivação e à desmotivação nas aulas de Educação Física, respondidas por 15 alunos, cada questão foi analisada através de gráficos que mostram os percentuais de cada resposta. Diante das respostas, foram encontrados os seguintes resultados:

Gráfico 1. Você se sente motivado em participar das aulas de Educação Física?



Fonte: Elaborado pelo autor do estudo.

Em relação aos alunos autodeclarados do sexo masculino, mesmo sendo um resultado favorável à motivação, fator que é importante, ter mais alunos motivados em fazer as atividades, pois essa motivação pode contagiar o resto dos alunos a se motivarem com as atividades, mas chama a atenção o alto número de alunos desmotivados com as aulas de Educação Física.

De acordo com as respostas da questão um, nove alunos/as dos/as 15 entrevistados/as se sentem motivados em participar das aulas de Educação Física, ou seja, 60% dos/as entrevistados/as se sentem motivados/as. Dos/as 60% que destacaram a opção sim, cinco deles são do sexo autodeclarado masculino e quatro do sexo autodeclarado feminino.

Já os outros/as seis entrevistados/as, 40% da pesquisa, não se sentem motivados/as em participar das aulas de Educação Física, ou seja, seis alunos/as não se sentem desmotivados/as em realizar atividades de Educação Física, dos/as seis alunos/as que apontaram a opção “não”, quatro são do sexo autodeclarado masculino e duas do sexo autodeclarado feminino.

Em relação ao resultado da primeira questão, nota-se que mesmo não sendo uma diferença confortável, ainda sim, é um resultado relativamente positivo, mas é preocupante o alto número de alunos que se sentem desmotivados/as durante as aulas de Educação Física. A seguir, os próximos gráficos da primeira questão, que os resultados serão comparados pelo sexo autodeclarado dos/as alunos/as.

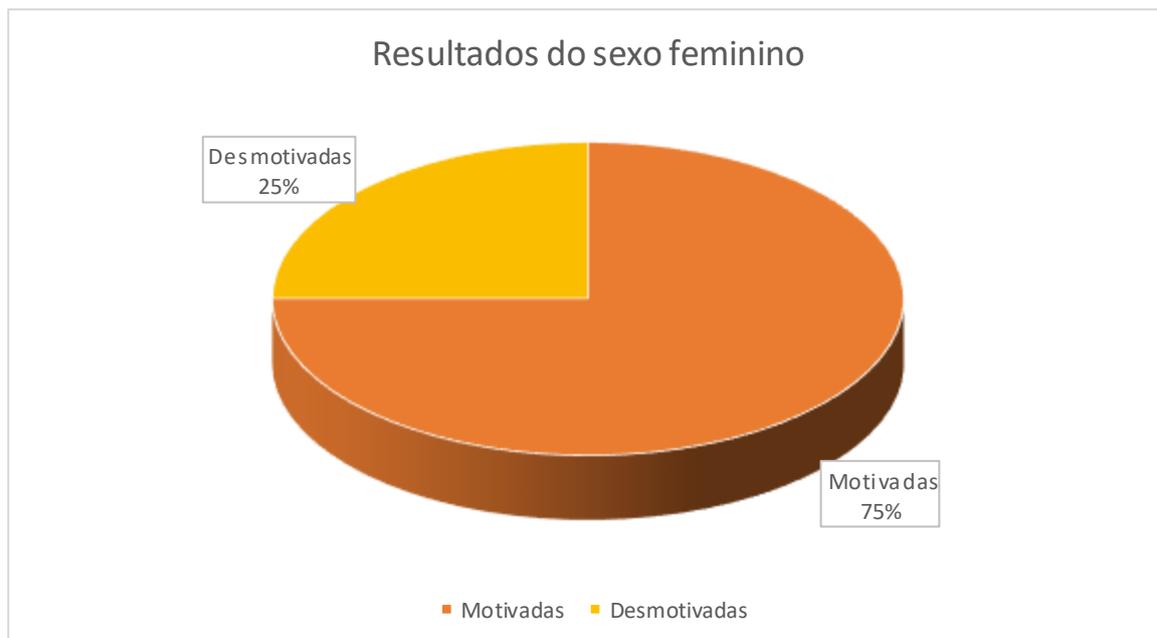
Gráfico 1.1. Resultado da primeira questão, sexo autodeclarado masculino



Fonte: Elaborado pelo autor do estudo.

Em relação aos alunos do sexo masculino, mesmo sendo um resultado favorável a motivação, fator que é importante, ter mais alunos motivados em fazer as atividades, pois essa motivação pode contagiar o resto dos alunos a se motivarem com as atividades, mas chama muito a atenção o alto número de alunos desmotivados com as aulas de Educação Física. O próximo gráfico é os resultados da primeira questão, comparando o sexo autodeclarado feminino.

Gráfico 1.2 Resultado da primeira questão, sexo feminino



Fonte: Elaborado pelo autor do estudo.

Em relação as alunas do sexo autodeclarado feminino, os resultados são bastante positivos, das seis alunas do sexo feminino apenas duas se sentem desmotivadas. Esse resultado positivo, pode ser relacionado a globalização de diversos esportes, como por exemplo o futebol, que em algumas décadas atrás não existia futebol feminino, e hoje o futebol cresceu muito, e influencia muitas jovens a praticarem. Destarte, há muitos outros esportes que cresceram muito no gênero feminino, e isso tem resultados importantes em todas idades, como podemos ver, impactou de forma positiva em alunas do Ensino Fundamental.

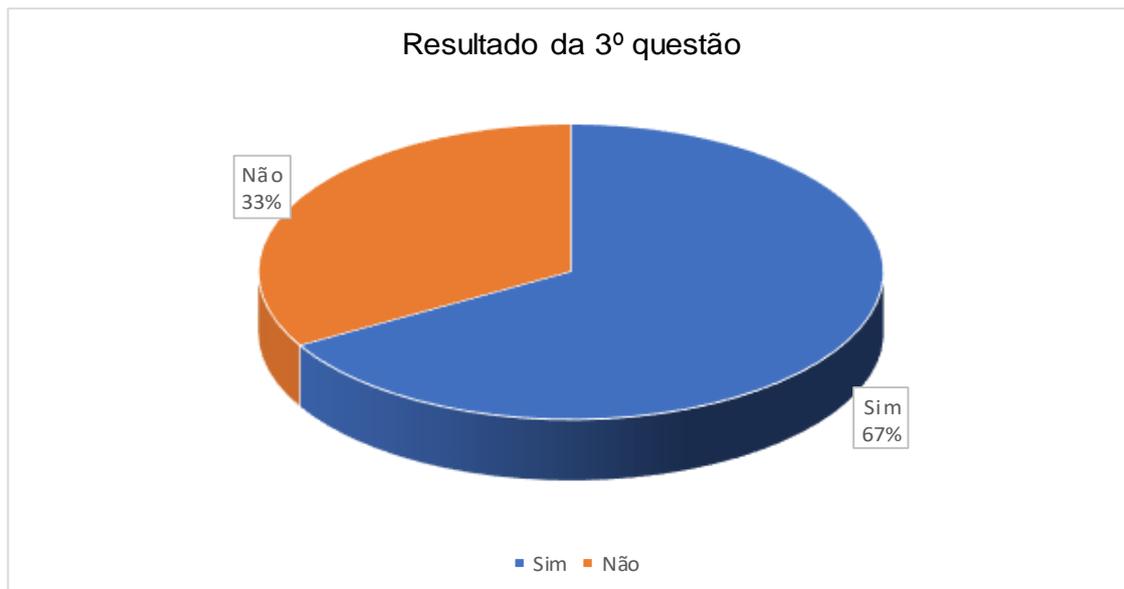
Gráfico 2. Você compreende a importância da disciplina de Educação Física como um incentivo para cuidar da saúde?



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor do estudo.

No que diz respeito à segunda questão, 100% dos/as 15 entrevistados/as compreendem a importância da disciplina de Educação Física como um incentivo para cuidar de sua própria saúde. O resultado da segunda questão é muito positivo, é importante que todos/as os/as alunos/as tenham essa compreensão. É importante saber que os/as alunos/as têm consciência do potencial em termos de saúde, que as atividades de Educação Física podem proporcionar durante sua prática.

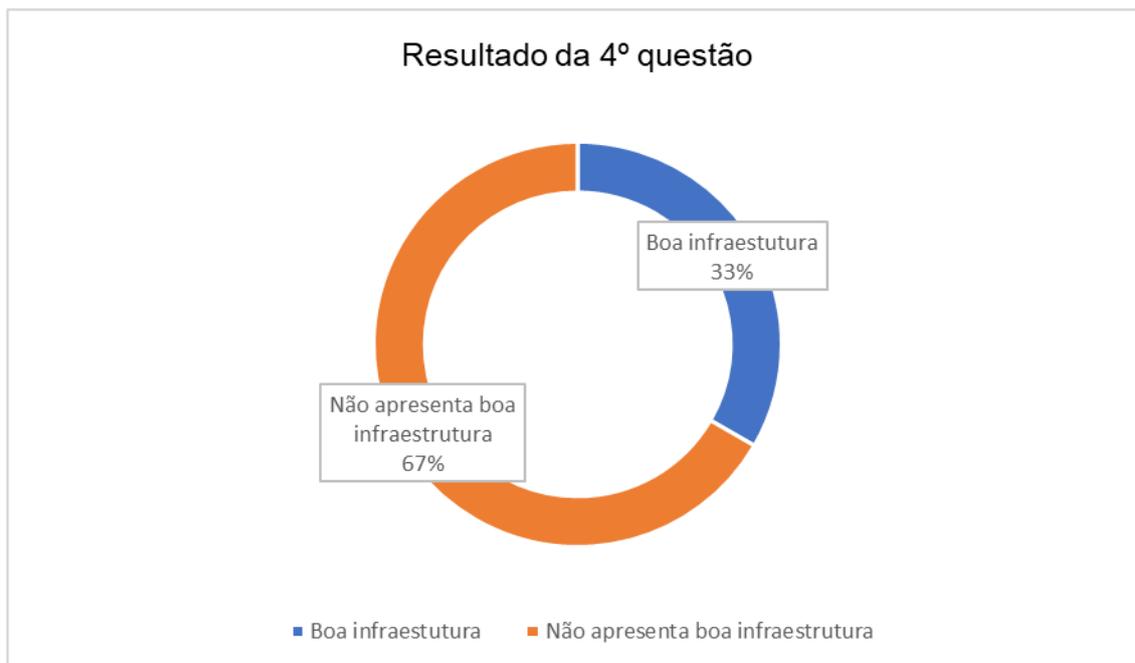
Gráfico 3. Você consegue praticar seu esporte favorito na Educação Física?



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor do estudo.

Praticar o esporte favorito é fundamental na prática de Educação Física, pois pode estimular o aluno a se motivar ainda mais. De acordo com as respostas do questionário, dez dos/as 15 alunos/as, praticam seu esporte favorito durante a prática de Educação Física, totalizando 67% dos/as alunos/as. Cinco dos/as 15 alunos/as, ou seja, 33% dos/as alunos/as não praticam seu esporte favorito durante a prática. É um número consideravelmente baixo, mas ainda sim é preocupante, pois dos/as cinco alunos/as que não praticam seu esporte favorito, de acordo com a primeira pergunta, quatro deles/as se sentiam desmotivados/as nas aulas de Educação Física. Com isso, é necessário que o/a professor/a encontre alternativas para os/as alunos/as praticarem o seu esporte favorito e/ou métodos que estimulem os/as alunos/as a quererem participar de outros esportes.

Gráfico 4. Você acha que a sua escola apresenta uma infraestrutura boa e suficiente para a realização das aulas de Educação Física?



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor do estudo.

O resultado da questão quatro deixa evidente o motivo de 40% dos alunos se sintam desmotivados/as em praticar as atividades de Educação Física. A falta de uma boa infraestrutura aumenta as chances dos/as alunos/as praticarem seus esportes favoritos. De algum modo, isso faz com que os/as alunos/as se sintam desmotivados/as, pois a falta de uma boa infraestrutura é um fator que pode ser determinante para desenvolvimento do/a aluno/a.

Dos 15 alunos, cinco votaram a favor, ou seja, 33% dos/as alunos/as consideram que a escola apresenta boa infraestrutura para praticar esportes durante as aulas de Educação Física. Já os outros dez alunos/as, 67% das respostas, consideram que a escola não apresenta uma boa infraestrutura para praticar esportes durante as aulas de Educação Física.

Gráfico 5. Você acha que as metodologias das aulas de Educação Física deveriam mudar?

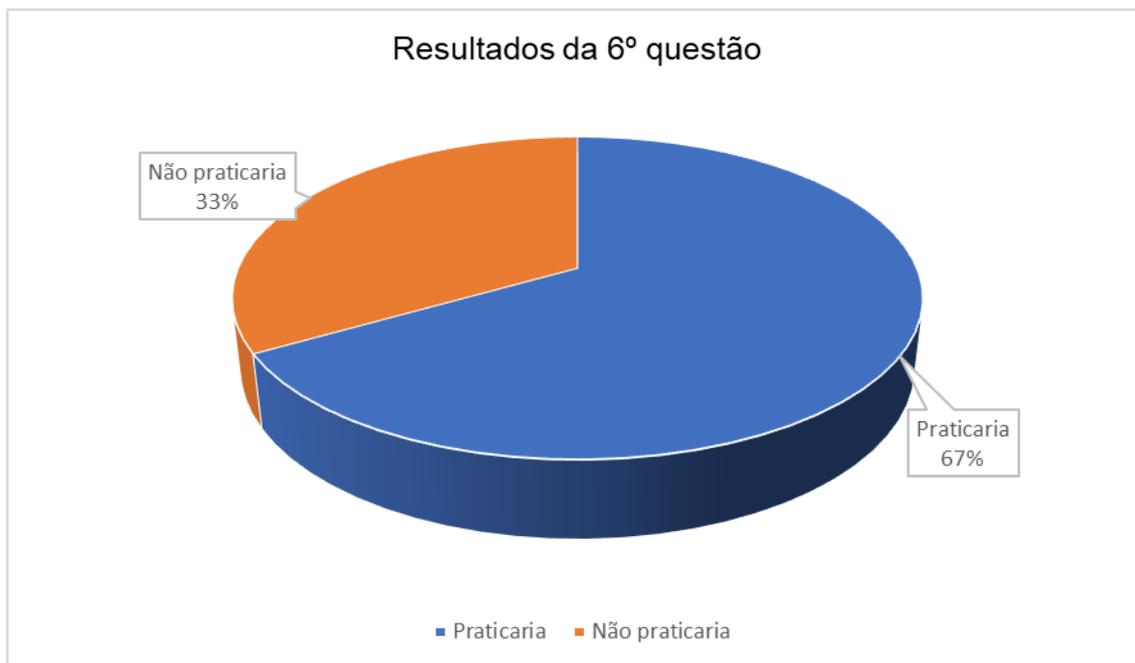


Fonte: Gráfico elaborado pelo autor do estudo.

No resultado da questão relacionada à mudança de metodologia das aulas de Educação Física, nove dos/as 15 alunos/as acreditam que a metodologia das aulas não deve mudar. Muitos alunos/as já estão acostumados/as com a prática tradicional de Educação Física, e já não conseguem simpatizar com uma mudança de metodologia, pois afetaria toda a rotina esportiva durante a prática.

Os/as outros/as seis alunos, optaram pela opção sim, favorável a mudança da metodologia de Educação Física, em algumas situações a mudança de metodologia pode ser benéfica para os/as alunos/as, para que se sintam desmotivados/as durante as atividades. Assim, seria fundamental uma mudança de metodologia para estimular o/a aluno/a a praticar novas atividades nas aulas de Educação Física, e consequentemente fazer o/a aluno/a se motivar com as novas metodologias.

Gráfico 6. No seu caso, se a Educação Física não fosse obrigatória você praticaria?



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor do estudo.

Nos resultados da questão seis, fica evidente a presença da motivação intrínseca e extrínseca. De acordo com as respostas, dez alunos/as dos/as 15, 67% praticariam a Educação Física mesmo que a disciplina não fosse obrigatória. É notável a presença da motivação intrínseca, pois os/as mesmos/as participariam da disciplina com satisfação e não pensando em alguma recompensa, apenas por prazer de praticar.

Já os/as outros/as cinco alunos/as 33% não participariam se a disciplina não fosse obrigatória. Aqui, é perceptível a presença de motivação extrínseca nesses/as alunos/as, pois fica claro que eles/as participam apenas por ser um componente obrigatório que exige aprovação, a aprovação acaba sendo um fator externo que faz com que os/as mesmos/as compareçam nas atividades de Educação Física.

Gráfico 7. E para finalizar, qual a imagem que você tem de seu corpo na prática de Educação Física, já sofreu algum tipo de preconceito e/ou sentiu medo de se expor?



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor do estudo.

De acordo com os resultados, oito dos/as 15 alunos/as já sentiram algum tipo de preconceito ou medo de se expor durante as aulas de Educação Física. Esse resultado é surpreendente e preocupante, pois as aulas de Educação Física geralmente são momentos para o/a aluno/a se divertir com os/as colegas, praticar esportes. Há muitos fatores que podem influenciar os/as alunos/as a terem medo de se expor, como por exemplo, o padrão corporal imposto pela mídia, que também faz com que muitos/as alunos/as sofram preconceitos durante as atividades que envolvam seus corpos.

Dando continuidade aos resultados, sete alunos/as responderam que nunca sofreram algum tipo de preconceito ou que possuem medo de se expor.

Nesse sentido, fazendo uma síntese analítica dos dados, pode-se inferir que através dos dados obtidos, revela-se que os/as alunos/as ainda não são adeptos a mudanças radicais na metodologia das aulas. Praticar o esporte favorito pode transformar as aulas de Educação Física em um ambiente produtivo e motivador, esses fatores evidenciam que a Educação Física ainda necessita seguir nos seus padrões tradicionais, mas com a ressalva de que professor precisa fazer pequenas alterações metodológicas para os/as alunos/as que se sentem desmotivados/as durante as aulas.

De acordo com os resultados, um fator positivo foi que há mais alunos/as motivados/as do que alunos/as desmotivados/as. É um resultado muito expressivo,

considerando que a escola não apresenta uma boa infraestrutura. Segundo a pesquisa, outro fator que precisa ser revisto com mais atenção é sobre o preconceito e o medo de se expor, é preocupante que esse fator já seja um problema logo no ensino fundamental, por isso é necessário, um estudo mais aprofundado sobre este assunto nas aulas de Educação Física.

Outro fator importante que deve ser enfatizado é a presença da motivação intrínseca nos/as alunos/as, pois mesmo com má infraestrutura para praticar os esportes, ainda sim, a maioria dos alunos se sente motivado/a com as aulas de educação física. De modo geral, os resultados foram bastante esclarecedores, em praticamente todas as questões que eram incógnitas, com isso, evidencia-se que a educação física faz muita diferença na vida dos/as alunos/as sendo positivamente ou negativamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção principal do estudo foi identificar fatores que influenciam na motivação e na desmotivação dos/as alunos/as durante as aulas de Educação Física no ensino fundamental. Através da pesquisa, constatou-se que os/as alunos/as se motivam se as aulas forem favoráveis a suas práticas de esporte, como por exemplo, o/a aluno/a praticar seu esporte favorito é fundamental para se motivar, mas o oposto também mostra que o/a aluno/a que não pratica seu esporte favorito se sente desmotivado com as aulas de Educação Física.

Diante do questionário, ficou evidente que para o/a aluno/a se motivar, tudo deve estar padronizado, o local onde se pratica o esporte e o seu esporte favorito, esses dois fatores podem estimular muita motivação discente. A metodologia das aulas era um questionamento crucial para o pesquisador, pois deveria manter o mesmo padrão ou alterar a metodologia? Através da pesquisa se evidenciou que o/a aluno/a que pratica seu esporte favorito, não quer mudança na metodologia de Educação Física, mas também um fator que pode ser aproveitado e com aqueles/as alunos/as que não costumam praticar esportes ou não conseguem praticar seu esporte favorito, a mudança de metodologia seria o ideal, pois também poderia estimular a motivação.

Na pesquisa ficou claro que a motivação está presente no Ensino Fundamental, algo muito importante para o desenvolvimento do corpo discente. No âmbito das possíveis desmotivações, é necessário criar novos métodos para estimular o/a aluno/a a participar, fazer com que o/a mesmo/a se sinta incluído nas aulas, isso pode fazer a diferença.

E para concluir a pesquisa, as motivações e as desmotivações estão presentes de algum modo nas percepções dos/as alunos. Esses dois fatores estão diretamente ligados com a metodologia das aulas, a outros fatores que influenciam como a falta de infraestrutura de uma escola, mas a metodologia ainda pode suprir esta falta de infraestrutura, de acordo com as devolutivas.

De modo geral, a escola pesquisada não apresenta uma boa infraestrutura para a prática de esportes, mas, ainda assim, possui um número maior de alunos/as que se sentem motivados/as a participarem das aulas de Educação Física do que desmotivados/as.

REFERÊNCIAS

ALEGRE, D. A.; TESSMANN, E.; ACCO, L. L.. **A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS EM PRÁTICAS POUCO UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II.** Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12558/1/A%20motiva%C3%A7%C3%A3o%20de%20alunos%20em%20pr%C3%A1ticas%20pouco%20utilizadas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20escolar%20no%20ensino%20fundamental%20II.pdf>>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

AVELAR, A. C. . A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR. **Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE.** 2015. V 3, pag. 71-90. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/271-547-1-SM.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Brasília, 1997.

BIDUTTE, L. de C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicol. esc. educ.** Campinas, 2001. V 5 n 2. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000200006>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

CAVALHEIRO, J. K..**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.** 2014. Universidade Estadual do Centro-Oeste/Departamento de Educação Física *Campus Irtati.* Disponível em: <<https://anais.unicentro.br/proic/pdf/xixv2n1/220.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

CARMO, N. do; GRINGER, C.; NETO, J. B. de S.; FRANÇA, J. C.; VICTORINO, R.; PEREIRA, C. C. D. A.. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE: SEDENTARISMO. **Revista Educare CEUNSP.** 2013 – v. 1, n. 1, pág. 21 – 29. Disponível em: <<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Sa%C3%BAde/Atividade/leituras/a2.pdf>>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

HALLAL, P. C.; BERTOLDI, A. D.; GONÇALVES, H.; VICTORA, C. G. . Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2006. V 22, n 6, pag. 1277 – 1287. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/c4pqMtQsyCZZbCPfvyCHWzb/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 7 de janeiro de 2023.

HANAUER, F. C.. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. Educação Física – Unoesc/ Xanxerê-sc. Disponível em:

<[http://seifai.edu.br/artigos/Fernando-](http://seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf)

[MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf](http://seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf)>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

LÜDKE, M.; André, M. E. D. A. (2005). **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MOREIRA, L. R. V. . **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA E

EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 2010. Disponível em:

<[http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-](http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/poster/002_2010_poster.pdf)

[pesquisa/2011/IV/anais/poster/002_2010_poster.pdf](http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/poster/002_2010_poster.pdf)>. Acesso em: 9 de janeiro de 2023.

ORTI, N. P.; CARRARA, K. . Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. **Arq. bras. psicol.** Rio de Janeiro, 2012. V.64, n.3.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000300004>. Acesso em: 7 de janeiro de 2023.

PIZANI, J.; RINALDI, I. P. B.; MIRANDA, A. C. de; VIEIRA, L. F.. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira Ciênc Esporte**. 2016; 38(3) pag. 259 – 266. Disponível em: <<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0101328915001286?token=F7CC056FFD5FEE2CA5764995A5E9ECA0B5895EFF3EE7DA66FA9F36FA0E193698B85244C313209C6061C167EBE34A8A0B&originRegion=us-east-1&originCreation=20221110005823>>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

RAASCH, E. V.; MACHADO, H. B.; MALACARNE, J. A. D.; MOSCHEN, W. . **AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO**. Educação Física, Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/as-contribuicoes-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-educando.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

SILVA, A. L. L. da; MASCARENHAS, S. A. do N.. MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE HUMAITÁ – AMAZONAS. **Revista Humanidades e Inovação**. 2021, v.8, n.45, pág. 163 – 174. Disponível em: Acesso em: file:///C:/Users/User/Downloads/3762-Texto%20do%20artigo-19287-1-10-20210827.pdf 24 de outubro de 2022.

SILVA, K. S. da; NAHAS, M. V.; PERES, K. G.; LOPES, A. da S. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2009. V 25, n 10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001000010>>. Acesso em: 7 de janeiro de 2023.

SILVA, J. P. S.; SILVA, F. K. M. da; PINHEIRO, D. A. ALMEIDA, E. A. D. de A. **A DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR SOB O PONTO DE VISTA DA SOCIOLOGIA**. ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA14_ID1785_31072015154028.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE I: CARTA DE APRESENTAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E POSSÍVEIS (DES)MOTIVAÇÕES DO CORPO DISCENTE: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL MUNICÍPIO DE ITAQUÍ/RS.

Pesquisador responsável: Gabriel dos Santos Kehler

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui/RS.

Telefone e endereço postal completo: Rua Barão do Rio Branco, nº 2118, Centro, São Borja/RS, CEP:97670-000

Eu, Cristiano Tarciso Vieira Junior, corresponsável pela pesquisa “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E POSSÍVEIS (DES)MOTIVAÇÕES DO CORPO DISCENTE: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL MUNICÍPIO DE ITAQUÍ/RS”, venho por meio deste termo lhe convidar a participar como voluntário/a deste estudo. Esta pesquisa pretende abordar sobre quais são os principais fatores que motivam/desmotivam os alunos dos anos finais do ensino fundamental a participarem das aulas de educação física nas escolas municipais e/ou estaduais do Município de Itaqui/RS.

Para sua realização, a organização consiste em realizar entrevistas com estudantes dos anos finais do ensino fundamental, mediante aceite e termo de livre esclarecimento assinado pelos pais e/ou responsáveis (considerando que são menores de idade).

As entrevistas serão registradas mediante gravação de áudio e posterior transcrição. A participação na entrevista se constitui como um diálogo a respeito de sua experiência com a educação física escolar (mediante questionário pré-elaborado, que será utilizado pelo pesquisador).

Durante todo o período da pesquisa você (entrevistado/a) terá a possibilidade e o direito de sanar qualquer dúvida e/ou solicitar qualquer outro tipo de esclarecimento que achar pertinente. Para isso, basta entrar em contato com o pesquisador. Você também tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações da pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas com nomes fictícios apenas em eventos e/ou publicações acadêmicas científicas, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento, responsável pelo/a aluno/a _____ autorizo a participação do/a mesmo/a na pesquisa. Ademais, após ler as informações do termo consentimento livre esclarecido declaro estar suficientemente informado/a sobre a pesquisa, ficando claro a participação voluntária de meu/minha filho/a e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, de seus procedimentos e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresse minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.



Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável
pela obtenção do TCLE

Itaquí, 07/12/2022.